

Graduação em biblioteconomia: a formação do profissional da informação para o Século XXI

Vera Lúcia Furst Gonçalves Abreu¹
Bernadete Santos Campello¹

Com o objetivo de formar profissionais capacitados para atuar na organização e gestão de informações e de coleções, a partir da compreensão crítica do valor social, econômico, político e cultural do conhecimento, visando a democratizar o acesso aos recursos informacionais como meio de assegurar o exercício da cidadania, a Escola de Biblioteconomia da UFMG – EB/UFMG, no final da década de 90, alterou o currículo então vigente e criou o curso noturno. Este texto constitui um excerto dos documentos referentes à proposta de alteração curricular e de criação do curso noturno.

93

I Proposta de criação do curso noturno

A criação de um curso noturno de biblioteconomia constitui uma estratégia que reafirma o compromisso da Escola de Biblioteconomia da UFMG com a democratização do acesso à Universidade. Esta estratégia está em consonância com as diretrizes da educação nacional, explicitadas na nova LDB (Lei n. 9394, de 20/12/1996), que define, como um dos princípios básicos do ensino, a igualdade de condições para o acesso e permanência do educando na escola. A EB/UFMG já tem uma longa experiência com o ensino de graduação, oferecendo, desde 1950, o curso de biblioteconomia, na modalidade de bacharelado, em horário diurno. Juntamente com a presente proposta de criação de curso um noturno, a EB/UFMG propõe também uma alteração curricular, que se faz necessária devido aos avanços que vêm ocorrendo no campo do conhecimento, bem como para atender às demandas da sociedade e às exigências do mercado, que requer profissionais da informação com perfis diferenciados.

Com a criação do curso noturno, a EB/UFMG propõe-se garantir a frequência dos trabalhadores à Universidade através da oferta de ensino noturno regular, adequado às suas condições (art. 4, da LDB). A presente proposta atende também à exigência, da referida lei, de oferta, pelas instituições públicas de ensino superior, de cursos noturnos de graduação, com os mesmos padrões de qualidade mantidos no período diurno (Art. 47 §4). Nesse sentido, a proposta de alteração curricular acima mencionada prevê o oferecimento do curso noturno no mesmo formato do diurno: ambos com a mesma duração, a mesma carga horária semanal e a mesma seriação.

Ao mesmo tempo, a proposta se integra à política da Pró-Reitoria de Graduação da UFMG, explicitada nas metas para o período de 1995-1998, nos

¹ Professoras da Escola de Ciência da Informação da UFMG

aspectos referentes à criação de novos cursos de graduação, aumento de vagas e redução dos percentuais de evasão de alunos.

No âmbito da EB, a demanda pelo curso noturno já havia sido expressa em repetidas ocasiões, de maneira informal, refletindo um desejo de alunos matriculados no curso diurno e que, principalmente por motivo de trabalho, necessitariam frequentar as aulas no horário noturno. Essas manifestações ocorriam com regularidade no ciclo básico - quando se verificava o maior índice de evasão - durante as aulas da disciplina específica do curso de biblioteconomia, sendo esta a principal razão apontada por muitos dos alunos para deixar a Escola. Manifestações vinham também de alunos em potencial que declaravam seu interesse pelo curso de biblioteconomia, mas impossibilitados de segui-lo no horário diurno.

O interesse por um curso noturno ficou evidenciado em 1994, quando um grupo de professores da EB realizou um estudo cujo objetivo era analisar a situação dos alunos retidos por aproveitamento insuficiente, infreqüência às aulas e trancamento de matrícula¹. Os resultados mostraram que 61,2% dos alunos pesquisados gostariam de fazer o curso em horário noturno.

A demanda pelo curso de biblioteconomia através do vestibular reflete-se num aumento significativo do número de candidatos de 1992 para 1993 e, a partir daí, numa certa estabilização que pode ser visualizada a seguir:

Relação candidato/vaga nos vestibulares para o curso de biblioteconomia da UFMG

| | |
|-------|------|
| 1990 | 2,82 |
| 1991 | 3,01 |
| 1992 | 3,48 |
| 1993 | 4,52 |
| 1994 | 4,67 |
| 1995 | 5,24 |
| 1996 | 4,90 |
| 1997* | 3,90 |
| 1998 | 6,81 |

A demanda pelo curso pode ser observada também no número de pedidos de obtenção de novo título. Por esta via ingressaram no curso de graduação nos últimos oito anos um total de 85 alunos.

Ao final de seu curso, o aluno de biblioteconomia visualiza perspectivas otimistas de trabalho. Este fato foi observado através de levantamentos feitos pelo Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), que verificou que 79,3% dos formandos de 1994 (2º semestre) e 76,5% dos de 1995 (1º semestre) consideram boa ou muito boa a perspectiva de sua inserção no mercado de trabalho².

Em resumo, a criação do curso noturno de biblioteconomia estava em consonância com diretrizes explicitadas nos níveis nacional (LDB) e institucional (UFMG), relativas a oferecimento de cursos noturnos e aumento do número de vagas

* Neste ano houve um aumento de 17% do número de vagas oferecidas.

na graduação, bem como visava a atender à demanda para o novo profissional bibliotecário. Naquele momento, considerando sua infra-estrutura, sua experiência acumulada, a qualificação de seu corpo docente e técnico-administrativo, a Escola de Biblioteconomia considerava-se apta a assumir este desafio e, para tanto, propôs a implantação do curso noturno a partir de 1998.**

II Proposta de alteração curricular

A Escola de Biblioteconomia da UFMG oferece, desde 1950, o curso de graduação em biblioteconomia no horário diurno. O currículo implantado em 1985 (versão 1985) baseava-se no currículo mínimo de biblioteconomia que foi definido pela Resolução nº 8, de 29/10/82, do Conselho Federal de Educação³.

Com relação ao conteúdo, este currículo mínimo estrutura-se de forma abrangente, compreendendo as seguintes matérias:

a) Matérias de fundamentação geral

Comunicação

Aspectos sociais, políticos e econômicos do Brasil contemporâneo

História da cultura

b) Matérias instrumentais

Lógica

Língua portuguesa e literatura da língua portuguesa

Língua estrangeira moderna

Métodos e técnicas de pesquisa

c) Matérias de formação profissional

Informação aplicada à biblioteconomia

Produção dos registros do conhecimento

Formação e desenvolvimento de coleções

Controle bibliográfico dos registros do conhecimento

Disseminação da informação

Administração de bibliotecas

Constata-se que as *matérias de formação profissional* apresentam denominações genéricas que contemplam o conteúdo básico do campo do conhecimento.

Em relação às *matérias de fundamentação geral*, observa-se que as mesmas continuam sendo importantes para o embasamento necessário à formação do profissional da área.

As quatro *matérias instrumentais* continuam cumprindo seu objetivo, no currículo. Entretanto, não contemplam as novas tecnologias da informação, ferramentas hoje indispensáveis para o trabalho bibliotecário.

Pelo fato de se apresentar apenas em forma de matérias, o currículo mínimo, apesar dos avanços significativos ocorridos nos últimos anos no campo do conhecimento da biblioteconomia e da ciência da informação, não constitui obstáculo à modernização curricular no que se refere aos conteúdos, podendo funcionar como um currículo *guarda-chuva*, incorporando conteúdos programáticos que contemplem

** O curso noturno teve início no primeiro semestre de 1999.



tanto os progressos da área, quanto as novas demandas da sociedade.

O mercado de trabalho para o bibliotecário tem-se diversificado nos últimos tempos, devido a transformações conjunturais e tecnológicas que estão ocorrendo, com impactos decisivos sobre a profissão e o ensino de biblioteconomia. Isto ficou evidenciado numa pesquisa desenvolvida no período de 1995/1996, que teve como objetivos *“conhecer a realidade do mercado de trabalho, visando a obter insumos para o planejamento estratégico da EB, bem como a identificar novas possibilidades para sua atuação e participação na sociedade, dentro de sua vocação”*⁴. O resultado mais evidente revelado pela pesquisa foi a existência de novos ambientes do mercado de informação, demandando profissionais com habilidades voltadas principalmente para o acesso a esta. Paralelamente, foi identificada demanda pelo bibliotecário tradicional, ocupando espaço na biblioteca, a qual prosseguirá exercendo, nos próximos anos, a função social de provedora de informação e leitura para quem, de outra forma, não teria acesso aos livros e computadores.

A pesquisa evidenciou também o papel fundamental da tecnologia na organização da informação, rompendo com os antigos paradigmas e exigindo novas habilidades do bibliotecário. Delineia-se a necessidade de perfis profissionais distintos, para atender à diferenciação observada no mercado.

O currículo pleno versão 1985 foi constituído a partir dos desdobramentos das

| DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA |
|------------------------|----------------------|
| De currículo mínimo | 1.140 |
| Obrigatórias | 1.140 |
| Optativas | 180 |
| De legislação especial | 30 |
| Estágio 10% | 270 |
| TOTAL | 2.760 |

matérias previstas pela legislação do CFE da seguinte forma:

A possibilidade de diversificação na formação do profissional no currículo pleno era limitada, já que o número de disciplinas optativas era insuficiente (apenas três), para propiciar perfis diferenciados. A solução encontrada foi a de reduzir a carga horária das disciplinas obrigatórias, possibilitando o aumento de disciplinas optativas, pois o aumento da duração do curso estava fora de cogitação, considerando-se a tendência, na educação superior, de redução de carga horária dos cursos.

Em relação à carga horária, o currículo padrão era de 2760 horas e devia ser integralizado em quatro anos, mínimo exigido pela legislação. Isto trazia como consequência uma carga horária diária muito compacta (cinco aulas por dia, de 2^a a 6^a feira), o que tinha um impacto negativo nas atividades didáticas, não se adequando ao perfil sócio-econômico do corpo discente da EB que, em sua maioria, precisa trabalhar para se manter. Este fato já havia sido constatado através de um estudo realizado em 1988, pelo Colegiado do Curso de Graduação. Em 1995, observou-se novamente o fato, nos levantamentos feitos pelo Programa de Avaliação Institucional das Universidade Brasileiras (PAIUB)⁵, que mostraram que 100% dos formandos em biblioteconomia da UFMG realizaram atividades remuneradas durante o curso e que

79% o fizeram durante todo ou grande parte do último semestre letivo. Além do tempo dedicado ao trabalho, há que considerar o período despendido nos deslocamentos entre casa-escola-trabalho, que normalmente é feito em transporte público, fato constatado através de estudo feito por um grupo de professores da EB em 1994, quando se verificou que 89,4% dos alunos que compuseram o universo do estudo utilizavam ônibus para ir à escola. A situação descrita aponta para o oferecimento de um curso com carga horária diária mais reduzida e para criação de um curso noturno.

Em resumo, a análise do currículo do curso de graduação em biblioteconomia (versão 1985) indicava necessidade urgente de alterações para acompanhar as mudanças que têm ocorrido no campo do conhecimento, para atender às demandas da sociedade e às exigências do mercado, que requer profissionais com perfis diferenciados, bem como para adequar o curso ao perfil sócio-econômico do corpo discente.

Acompanhando de perto as tendências que influenciam a educação bibliotecária, o corpo docente da EB analisava e discutia, de forma ampla, a questão da formação do profissional moderno. Essas reflexões mostravam a necessidade de formar profissionais nos diversos níveis (graduação, especialização, mestrado e doutorado), garantindo a adequação da formação para a variedade de espaços de trabalho exigida pelo ambiente informacional moderno. A EB vem acompanhando essa tendência, através da diversificação de seus níveis de formação.

Além da graduação em biblioteconomia, a EB mantém o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, que contempla a formação no nível de pós-graduação *strictu sensu* (curso de mestrado e doutorado em ciência da informação). A formação no nível de pós-graduação *latu sensu* (especialização) foi iniciada com o oferecimento de cursos na área de gestão de informação tecnológica e para a indústria, através do Núcleo Especializado em Capacitação de Pessoal em Informação Tecnológica Industrial. Atualmente, encontra-se em fase de estudos o oferecimento de cursos à distância.

Com o objetivo de atender aos vários níveis de atuação e suas especificidades, a EB vem buscando qualificar seu corpo docente, tendo alcançado um patamar de titulação significativo. Com relação ao perfil do quadro docente, no que diz respeito à área de formação dos professores, deve-se ressaltar a diversidade dessas áreas, o que demonstra a preocupação em atender às características interdisciplinares do campo do conhecimento. Nesse sentido, a EB inclui docentes com formação em biblioteconomia, ciência da informação, administração, ciência da computação, engenharia, sociologia, letras, educação, comunicação, história, psicologia, arquivologia, ciências sociais.

Para definir as diretrizes para o curso de graduação e elaborar a presente proposta de alteração curricular, a *estratégia* adotada foi a descrita a seguir.

Num primeiro momento foi apresentado ao corpo docente o estudo *Tendências do mercado de trabalho para o profissional da informação*, elaborado no período de 1995/1996. Em seguida, o estudo foi discutido e definiu-se o cronograma dos trabalhos.

No período de um ano (fevereiro de 1996 a fevereiro de 1997), realizaram-se oito reuniões, congregando todo o corpo docente da EB. Paralelamente, o Departamento de Biblioteconomia e o Departamento de Organização e Tratamento da Informação coordenaram quatro grupos de trabalho, correspondentes às áreas abrangidas pelo currículo, com o objetivo de aprofundar questões específicas de cada



e uso dos recursos informacionais, em quaisquer formas que se apresentem ou locais em que se encontrem, à medida que a necessidade por eles se fizer sentir.

As *disciplinas optativas complementares* - que configuram as ênfases - são escolhidas pelos alunos, a partir de elencos de disciplinas optativas que têm por objetivo permitir uma formação específica, de acordo com as ênfases propostas. A maioria das disciplinas optativas foi planejada como Tópicos Especiais. Esta opção deve-se às mudanças frequentes que tem ocorrido na área, resultantes principalmente das aplicações da tecnologia da informação, exigindo, conseqüentemente, a atualização ágil dos conteúdos programáticos. Os Tópicos Especiais, pelo fato de serem mais flexíveis, possibilitam o oferecimento de conteúdos mais adequados, de acordo com as necessidades do momento. Ressalte-se que os mesmos, bem como as outras disciplinas optativas (caso a presente proposta seja aprovada para implantação a partir de 1998) só serão oferecidos a partir do ano 2001.

Uma outra opção para que o aluno complemente sua formação específica é a possibilidade de identificar, no elenco de disciplinas de outros cursos, aquelas que possam contribuir para um direcionamento na sua formação, permitindo melhor configuração na ênfase escolhida. Estas disciplinas, cursadas como eletivas, possibilitam a agregação de conhecimentos de áreas distintas, enriquecendo a formação profissional.

Para a integralização desta parte do currículo o aluno deverá cursar dez disciplinas optativas, podendo substituir três delas por disciplinas eletivas. Para permitir maior coerência na composição do conjunto das disciplinas que formam a ênfase, bem como para garantir uma formação mais individualizada, a escolha das disciplinas optativas e/ou eletivas é feita sob a orientação de um professor indicado pelo Colegiado do Curso de Biblioteconomia.

A definição das duas ênfases acima descritas levou em consideração um conjunto de fatores que são descritos a seguir,^{13, 14, 15, 16.}

A nova ordem social, voltada para a mundialização e a quebra de paradigmas, um aumento exagerado do volume de informações disponíveis no mundo e da intensa complexidade do ambiente informacional tiveram um forte impacto no panorama da formação do profissional bibliotecário, no exterior e, também, no Brasil.

Outro fator que tem influenciado a capacitação deste profissional é o desenvolvimento da tecnologia da informação, que vem causando profundas modificações nas técnicas de tratamento e de fornecimento da mesma. Atualmente, a atividade do bibliotecário não é somente restrita aos limites físicos de uma biblioteca e de uma coleção, mas transpor barreiras físicas e institucionais. Assim sendo, a biblioteca passará a ter um acervo menos tangível, chegando ao que hoje se denomina *biblioteca virtual*.

Ao mesmo tempo, aumentaram as necessidades de informação, bem como as exigências com relação à rapidez e confiabilidade no seu fornecimento, tornando-se a atividade do atendimento tão importante quanto as de guarda e organização de coleções, estas últimas antes consideradas básicas e únicas no âmbito de atuação do bibliotecário. Esta variedade de atribuições e de campos de atuação está exigindo profissionais com perfis diferenciados, trazendo, como conseqüência, a necessidade de formação também diversa.

No Brasil, na verdade, ao longo das últimas décadas, a linha única de formação

de bibliotecários generalistas, voltados para o trato exclusivo de bibliotecas, diversificou-se em linhas e níveis. Assim, ao lado do bacharel em biblioteconomia, cursos de especialização, mestrado e doutorado (da própria área e de áreas afins) passam a preparar agentes de informação tecnológica, analistas de sistemas de informação, animadores culturais, gerentes de recursos informacionais, administradores de redes e sistemas de informação e outros profissionais.

Considerando que essa diversificação, que já vem acontecendo nos cursos de pós-graduação, pode ocorrer também na graduação, acreditamos que a alternativa proposta seja a mais adequada para a capacitação do novo profissional que se deseja formar.

Entretanto, acreditando-se que a formação profissional deva ser feita de forma a garantir que a inserção dos egressos do curso no mercado de trabalho ocorra dentro da lei, garantindo-lhes os direitos por ela definidos, e levando-se em conta que a legislação que regulamenta a profissão de bibliotecário (Lei 4084, de 30/06/62) prevê a formação apenas do bacharel em biblioteconomia, optou-se pela diversificação através do oferecimento de ênfases.

Deve-se ressaltar que a estrutura curricular aqui descrita apresenta características que permitem seu oferecimento, tanto como curso diurno, quanto como curso noturno. A decisão de se oferecer os cursos noturno e diurno no mesmo formato teve com base o art. 47, § 4, da LDB, que postula que os cursos noturnos devem ter a mesma qualidade dos diurnos. A proposta prevê, portanto, que ambos terão a mesma duração, a mesma carga horária semanal e a mesma seriação. Pretende-se, ainda, com este modelo único, alcançar uma maior racionalização no esquema de trabalho docente e na coordenação didática dos cursos.

Além disso, foi considerada tão importante quanto o conteúdo programático de um curso, a metodologia de ensino. Ela se constitui em fator de fundamental relevância para garantir a aprendizagem duradoura e crítica, necessária num ambiente em constante mutação. Assim sendo, a utilização de metodologias de ensino que levem o aluno a dominar os conteúdos na perspectiva de aprender a aprender devem ser as preferidas, evitando-se aulas expositivas e memorizações estéreis, buscando-se estratégias didáticas centradas no aluno que constrói seu próprio conhecimento sob a orientação do professor.

Incentiva-se o uso dos laboratórios (Laboratório de Tecnologias da Informação, Laboratório de Preservação do Acervo e Biblioteca) que propiciam aprendizagem dinâmica, além de possibilitar a integração das disciplinas aos projetos de pesquisa e a aglutinação dos docentes em torno de temas comuns. Esta interação poderá evitar a repetição de conteúdos em diferentes disciplinas e a fragmentação do conhecimento. Nesse sentido, os programas acadêmicos para graduação e pós-graduação (PAD, PET, BIC, monitoria, bolsas de extensão) têm papel fundamental, aglutinando docentes e alunos em torno de conteúdos comuns, que mereçam maior aprofundamento. Na metodologia de ensino que pretendemos, o professor assume seu papel de orientador, guiando o aluno na construção de seu conhecimento. A participação nestes programas e em outros eventos, dentro e fora da Escola, aprovados pelo professor orientador, é registrada no histórico escolar do aluno. Buscando uma metodologia de ensino mais flexível, bem como maior aproximação com a realidade, as atividades extracurriculares (participação em palestras, seminários



